



BR.TBES.C.074

A GAZETA VITÓRIA (ES) QUARTA FEIRA 7 DE JULHO DE 1976

31

Curso de Cenografia no Teatro Carlos Gomes

Em fins de agosto, Gianni Ratto estará em Vitória para dar um curso de cenografia, promovido pela Fundação Cultural do Estado, dentro das atividades do recém-criado Teatro-Estúdio, cujo objetivo primordial é criar bases teatrais para grupos já existentes e outros a serem criados. O curso estava inicialmente marcado para este mês, mas, como informou Delton Souza, coordenador de Atividades Teatrais da Fundação, muitos integrantes do Teatro-Estúdio, além dos universitários, estão em época de provas e não poderiam acompanhar as aulas de Gianni Ratto. Este prestou depoimento há dias no Serviço Nacional de Teatro, entrevistado por Fernanda Montenegro, Fernando Torres, e Aldomar Conrado, durante o qual afirmou que "o teatro está reassumindo seu lugar, o autor volta a falar e a platéia está se cansando de ver somente imagem de TV ou barulheira nos palcos e está a fim de escutar novamente a palavra, e encarar o teatro como lugar de debate de seus verdadeiros problemas".



Gianni Ratto, entre Fernando Torres e Fernanda Montenegro, dando depoimento para o Serviço Nacional de Teatro

Gianni Ratto nasceu em Milão, em 1916. Sendo sua família muito ligada ao mundo cultural de Milão, naturalmente foi se encaminhando para interesses artísticos. Cedo entrou em contato com Gordon Craig, que o fez inclinar-se para a cenografia. Mas logo depois Gianni Ratto passou a interessar-se pelo cinema, chegando a ser premiado num concurso de roteiros. Mas, com a guerra foi obrigado a ingressar no Exército Italiano, no qual serviu durante muitos anos, até que, transferido para a Grécia, fugiu, indo unir-se aos **partisans**, gregos. Na sua volta para a Itália, com o final da guerra, liga-se ao movimento teatral especialmente como cenógrafo, tendo trabalhado durante sete anos no Piccolo Teatro di Milano e no Scala di Milano.

Através de um convite de Maria Della Costa e Sandro Polonio, vem para o Brasil, onde dirige, pela primeira vez. Sua estréia no Teatro brasileiro constituiu-se num verdadeiro sucesso, tanto para ele quanto para Maria Della Costa: **O Canto da Cotovia**, de Anhowil.

Ratto participou ainda do Teatro Brasileiro de Comédia e da Escola de Teatro da Bahia, onde dirigiu **Três Irmãs**, de Checov. Por causa de problemas pessoais, volta para a Itália. Mas, um convite de

Fernanda Montenegro e Fernando Torres, o traz de volta novamente ao Brasil, onde participa de Teatro dos Sete. Desse período resultam montagens de grande sucesso do teatro carioca: **Mambembe**, de Arthur Azevedo, **Com a Pulga atrás da Orelha**, de Feydeau, **A Profissão de sra. Warren**, de Bernard Shaw, e **Festival de Comédia**, reunindo Molière, Cervantes e Martins Pena.

Desligando-se do Teatro dos Sete, Ratto dirige ainda **Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come**, de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gular, **Dura Lex Sed Lex**, de Peter Weiss, **Raké**, de Gorki, o **Jogo do Poder**, seleção de textos de Shakespeare. Atualmente, dirigiu **Gota d'água**, de Chico Buarque de Holanda, e Paulo Pontes.

"Não sei ainda se vou continuar a dirigir. No momento, só me interessa participar de um espetáculo que transmita uma idéia. Mesmo que seja um espetáculo despojado, com um único refletor. O grande espetáculo pelo grande espetáculo não me interessa mais", disse Gianni Ratto, finalizando seu depoimento.



Gianni Ratto: em agosto, aqui